

# Itamar reúne ministros a pedido dos militares

■ Presidente recebe pressões contra o aumento dos parlamentares e fax de um grupo que sugere até o fechamento do Congresso

MÁRCIA CARMÓ

BRASÍLIA — Convocada na última hora, a pedido dos ministros militares, a mini-reunião ministerial realizada ontem à noite no Palácio do Planalto foi o desfecho de um dia tenso nos corredores e gabinetes da Presidência da República. A partir do meio-dia, quando recebeu o primeiro telefonema sugerindo a antecipação desse encontro, que estava marcado para a semana que vem, o presidente não teve mais sossego. Respirou fundo várias vezes e pensou até em cancelar a apresentação de um coral dos Correios, que antecedeu a reunião, marcada para as 19h.

Ontem, o presidente recebeu do ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos, almirante Mário César Flores, cópia de um novo fax de um grupo de militares da reserva pedindo a adoção de medidas antidemocráticas contra a decisão da Câmara dos Deputados e do Supremo Tribunal Federal, que beneficiou os salários de seus integrantes determinando a conversão à URV com base no dia 20. A decisão vai dificultar a isonomia salarial que beneficiaria especialmente o Executivo.

"Eu acabei de dizer à ex-ministra Margaret Thatcher, que o país vive a normalidade democrática e que eu sou pela democracia", afirmou Itamar ao receber o fax

das mãos do ministro Mauro Durante, da Secretaria Geral da Presidência, minutos antes da reunião começar. Essa não foi a primeira carta que o presidente da República recebeu de militares inativos sugerindo até o fechamento do Congresso e do Judiciário.

O presidente está certo de que o Senado não acatará a decisão da Câmara dos Deputados, que derrubou o veto presidencial ao aumento de vencimentos dos parlamentares. Mas concorda com os militares, que acharam, mais uma vez, autônoma demais a decisão do Judiciário, contra a qual o Executivo não pode fazer nada.

Ontem, no início da tarde, o presidente começou a convocar os ministros que poderiam discutir a inquietação dos militares. Imediatamente, foram avisados os chamados ministros da casa, como Durante e Henrique Hargreaves, do Gabinete Civil, além dos militares, almirante Arnaldo Leite, do EMFA, general Zenildo Zoroastro, do Exército, almirante Ivan Serpa, da Marinha, e brigadeiro Lélio Lobo, da Aeronáutica. Na reunião, Itamar esperava ouvir sugestões dos ministros militares e, mais uma vez, foram apresentados os números do caixa do governo, que dificultam um aumento imediato para a categoria.